



Mala Direta  
Postal  
9912187803/DR-RJ  
PETROS  
CORREIOS

## CENÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

**Em reportagem especial, alguns dos principais atores do sistema fizeram uma radiografia do modelo brasileiro. Foram ouvidos, o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Gabas; o diretor da Previc, Edevaldo Silva; o presidente da Abrapp, José de Souza Mendonça; e a presidente da Anapar, Cláudia Ricaldoni**

### Entrevista

Presidente da comissão eleitoral, Alexandre Albuquerque fala sobre o andamento das eleições 2011

### Corrida Rústica

Petroleiro paulista vence corrida da solidariedade, competição que arrecadou 1.400 quilos de alimentos

### Evento literário

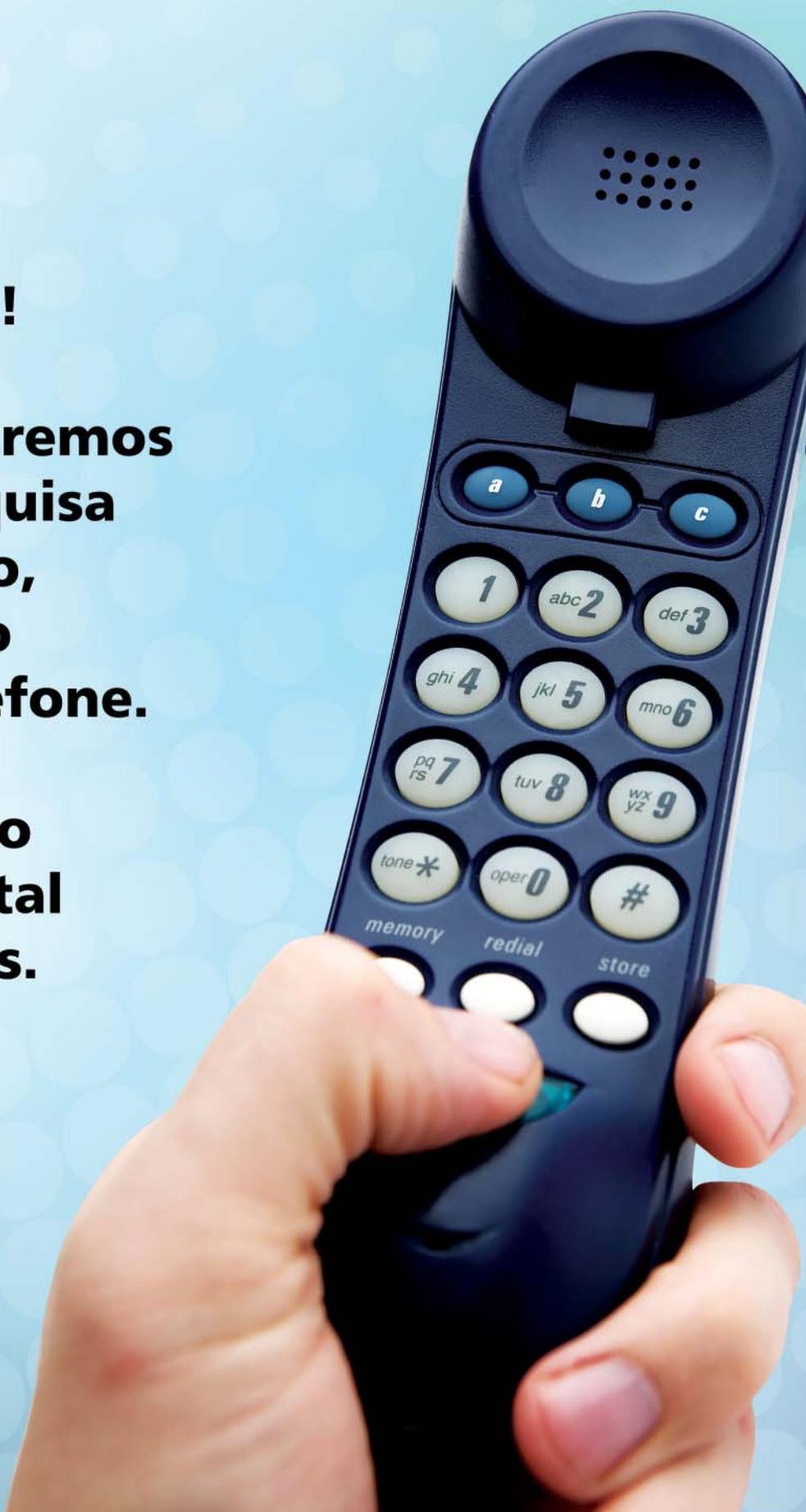
Textos do Concurso de Contos já estão sendo analisados jurados; uma mulher será a homenageada

# PESQUISA DE SATISFAÇÃO PETROS 2011

**Fique ligado!**

**Em breve daremos  
início à pesquisa  
de satisfação,  
que este ano  
será por telefone.**

**A sua opinião  
é fundamental  
para a Petros.**



A economia brasileira começa a assumir o merecido papel de protagonismo no cenário mundial. Em uma conjuntura globalizada, nenhum país está 100% confortável em relação às turbulências causadas pela situação internacional. Mas, indubitavelmente, hoje o Brasil encontra-se bem menos vulnerável do que outras nações.

Tem havido sequentes registros de aumento do número de empregos formais, com carteira assinada. O IBGE também relatou melhora na esperança de vida da população e o velho dragão da inflação dá sinais de arrefecimento. São indicadores importantes, que têm despertado a atenção de potenciais investidores estrangeiros.

Realizaremos, nos próximos cinco anos, os dois maiores eventos esportivos do planeta. Boa parte das atenções estarão voltadas à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas 2016. A vocação natural do país para grandes festas leva a crer que ambos serão bem-sucedidos.

No entanto, esta é também uma oportunidade ímpar de a população receber um grande legado em troca. Para isso, serão necessários investimentos vultosos na área de infraestrutura, como energia elétrica, transporte, telecomunicações, rodovias, construção civil e tantos outros. Além de

essenciais para o desenvolvimento interno, estes investimentos coincidem perfeitamente com os anseios dos fundos de pensão, que buscam alternativas de longo prazo para alocar parte dos seus recursos de investimentos.

A indústria dos fundos de pensão representa atualmente um montante equivalente a 17% do Produto Interno Bruto (PIB). Deve dobrar em menos de 10 anos, de acordo com a Abrapp. O atual cenário mostra espaço para crescimento talvez maior, o que somente poderá ocorrer por intermédio do fomento a uma cultura da educação financeira e previdenciária e da consequente adesão de novos participantes ao sistema.

Isso por que, apesar de influenciar direta ou indiretamente na vida de grande parte da população brasileira, seja pelo seu aspecto social ou econômico, a previdência complementar ainda beneficia uma pequena parcela da população.

A Petros está fazendo a sua parte e atua nas duas frentes de maneira sistemática: já desenvolveu programas específicos de educação previdenciária e tem buscado agregar novos trabalhadores, ajudando a ampliar o número de atores deste cenário.

**Diretoria Executiva**  
**Setembro 2011**

## expediente

### Produzida pela equipe da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente Executivo | Fernando Fulanetti  
 Editor e Jornalista Responsável | Fernando Fulanetti (MTb 21.186/SP)  
 Reportagem e Redação | Charles Nascimento (editor), Antonia Moraes, Gleice Sabbad e Sílvia Yared  
 Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade  
 Diagramação | Iêda de Oliveira  
 Capa | Luiz César Cabral  
 Fotos | Américo Vermelho e Shutterstock Images  
 Impressão | Bangraf  
 Tiragem | 142 mil exemplares  
 Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro, RJ CEP 20040-030 – Tel | (21) 2506-0335  
 E-mail | revista@petros.com.br

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Luis Carlos Fernandes Afonso  
 Diretores | Carlos Fernando Costa, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha  
 Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

### CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Diego Hernandez (presidente), Jorge José Nahas Neto, Nilton Antonio de Almeida Maia, Paulo Teixeira Brandão, Ronaldo Tedesco Vilardo e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Epaminondas de Souza Mendes, Eurico Dias Rodrigues e Roberto de Castro Ribeiro

Filiada à



### CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente), Bruno Passos da Silva Melo, José Elias da Silva e Sílvio Sinedino Pinheiro

Suplentes | Denise Frazão Ginzo, Oscar Ângelo Scotta, Sérgio Salgado e Walber Monteiro de Almeida

E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br

## Ecoss da corrida

*Edilberto Teixeira Chaves, aposentado, Campinas (SP)*

Quanta gente! Que confraternização! O sucesso que foi a Corrida da Petros me estimula a dizer que a Fundação promove hoje a maior corrida do gênero no Brasil, que visa a integração e confraternização dos seus empregados e congêneres. Ela preenche a lacuna da falecida Corrida Rústica Petrobras. Por que não fazer deste evento uma corrida nacional de grande envergadura, envolvendo os sindicatos, CEPES e estabelecimentos regionais, que promoveriam suas seletivas locais e a final nacional na Corrida Petros? Ao visitar o site do evento, pude perceber que os corredores de outros estados, com algumas exceções, vieram patrocinados pelas instituições citadas, abrilhantando o evento, que deixa de ser local para abarcar todo o sistema Petrobras. Tenho certeza que se vocês se empenharem na ideia terá apoio do seu presidente, bem como de todos os gerentes regionais, que terá no evento a oportunidade de promover seus subordinados e a empresa.

**Resposta:** *Prezado participante, é com imensa satisfação que recebemos suas sugestões em tom de elogios. É a constatação de que nosso objetivo está sendo alcançado, qual seja: aproximar a Petros de seus participantes. Quanto à possibilidade de promovermos seletivas nacionais, informamos que tal ideia não está descartada, mas por ora, não temos estrutura nem expertise suficientes para um evento com esta magnitude. Além de todo o trabalho que tais competições demandariam, esbarramos na questão dos custos. A própria Corrida Rústica da Petros, para ser realizada, conta com patrocínio de outras empresas. Também as muitas exigências legais necessárias para a prova tornam difícil a realização de mais de uma edição por ano.*

## Atualização cadastral

Todo o material referente às eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal será enviado à casa dos participantes via Correios. Aproveite a oportunidade para verificar a sua situação cadastral na Petros. Basta acessar o portal, entrar na área do Participante (digitar matrícula e senha) e clicar na opção do menu "Cadastro". Por uma política de segurança da Fundação, apenas os dados de endereçamento e de meios de comunicação (e-mail e telefone) podem ser atualizados pelo portal. Se preferir, a atualização também poderá ser feita na Central de Atendimento Telefônico 0800-0253545.

## ERRATA

Diferentemente do que foi publicado na edição 87 da Revista Petros (agosto), a elaboração do livro de "Gestão Baseada em Risco" não é da Comissão Técnica Nacional de Governança da Abrapp, mas sim da coordenação. A elaboração é de responsabilidade da Comissão Técnica Regional de Governança Leste.

### Calendário de pagamento de aposentado e pensionista

MÊS	CRÉDITO EM FOLHA
SETEMBRO	23/9/2011
OUTUBRO	25/10/2011
NOVEMBRO	25/11/2011
DEZEMBRO	20/12/2011

**Participe desse FÓRUM.**  
Escreva para revista@petros.com.br

# EVENTO APONTA PRIORIDADES PARA AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Petros marca presença na conferência anual do Instituto Ethos, que resultou em sugestões para o desenvolvimento sustentável

A Conferência Ethos 2011 – Protagonistas de uma nova economia, realizada nos dias 8 e 9 de agosto, em São Paulo, apontou uma lista de prioridades a serem adotadas pelos variados segmentos da sociedade, visando garantir o desenvolvimento sustentável do planeta. A lista foi elaborada a partir de questões levantadas durante o próprio evento e define as responsabilidades do setor empresarial, do governo e dos cidadãos.

O Instituto Ethos é uma organização sem fins lucrativos com a missão de auxiliar as empresas a administrarem seus negócios de forma socialmente responsável. Referência internacional nesse tema, a entidade também compõe a Comissão Nacional da Rio+20, a ser realizada em junho de 2012, quando a delegação do Brasil vai apresentar as alternativas visando à transformação da economia mundial para um modelo que priorize

valores éticos, combate às desigualdades sociais e preservação do meio ambiente.

Em novembro, esta mesma comissão entregará à Organização das Nações Unidas (ONU) um documento com as principais propostas de transição para uma nova economia global.

As mais de mil pessoas presentes e o interesse dos profissionais de imprensa deram uma pequena amostra de que as questões socioambientais estão realmente em alta. Em breve o noticiário a respeito deve migrar definitivamente dos cadernos de meio ambiente para as páginas de economia.

Os debates transitaram por questões de complexidade técnica elevada como a relação do consumo e a conservação dos recursos naturais; erradicação da pobreza, distribuição de renda e redução das desigualdades sociais; desenvolvimento de valores éticos, transparentes e íntegros como combate à corrupção.

## PETROS MARCA PRESENÇA

Realizada anualmente, a Conferência Ethos é voltada às realizações sustentáveis das empresas no médio e longo prazos. Profissionais da Petros participaram do evento, reafirmando o compromisso da entidade com o tema. O objetivo é fomentar uma discussão com propostas que tragam melhorias para a política interna de responsabilidade social.

Na avaliação do gerente executivo de Planejamento da Petros,

Mário Cardoso, responsável também pelo Comitê de Responsabilidade Social da Fundação, o modelo econômico vigente no planeta está muito aquém do ideal. Para ele, a Petros pode exercer um papel relevante nesta transição, uma vez que “tem condições de incentivar as empresas nas quais investe a adotarem práticas sustentáveis”.

Cardoso agora quer aproveitar os resultados dos debates da conferência para difundi-los internamen-

te. “Pretendemos também criar um relatório didático e bastante sucinto, que possa ser distribuído para os nossos colaboradores.”

Ainda segundo ele, existe todo um trabalho educativo a ser feito. “A ideia é realizar uma série de atividades em que possamos refletir sobre essas ações e buscar meios para implementá-las. Temos um grande trabalho a ser feito com os nossos colaboradores e participantes.”

# VOTAÇÃO PARA OS CONSELHOS SERÁ NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

Pleito ocorrerá em turno único e pelo voto direto; Diretoria Executiva está empenhada em sensibilizar o maior número possível de eleitores

Entre os dias 16 e 29 de setembro os participantes e assistidos irão eleger seus representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros. Conforme Edital de Convocação, o prazo para as inscrições de candidatos terminou no dia 1º de agosto, às 17h (horário de Brasília).

O sorteio para definir os códigos dos candidatos foi realizado pela Comissão Eleitoral no dia 17 de agosto, às 14h, quando ocorreu também a divulgação oficial da relação completa com os nomes dos postulantes.

A presente edição da revista traz encartado um caderno especial com 8 páginas onde constam os nomes de todos os candidatos homologados (titular e suplente), bem como os seus respectivos currículos, com o máximo de 280 caracteres cada um, e o programa de trabalho da dupla, com formatação limitada a 600 caracteres. A medida tem como propósito assegurar que os candidatos divulguem seus programas de atuação em igualdade de condições. As informações sobre o processo eleitoral estão no edital publicado no Diário Oficial da União, cuja versão completa está disponível no Portal Petros.

Além disso, visando aumentar ao máximo o índice de participação no processo eleitoral, desde a sua abertura a Fundação está divulgando amplamente todas as informações a respeito do pleito. A consolidação dos votos será feita no dia 30 de setembro, por meio do sistema informatizado.

Graças à votação eletrônica, a apuração será concluída em tempo recorde, minutos após o encerramento do pleito. A comissão eleitoral, en-



*Alexandre Albuquerque prevê uma eleição tranquila, a exemplo do que vem ocorrendo ao longo de todo o processo*

tão, divulgará o resultado oficial e encaminhará o nome dos eleitos para a homologação da Diretoria Executiva, e a posse ocorrerá o mais breve possível.

Em entrevista à Revista Petros, o presidente da Comissão Eleitoral, Alexandre Albuquerque, esclarece aos participantes como está sendo conduzido o processo eleitoral. Entre outros assuntos, o titular da Gerência de Administração da Fundação fala da importância de os participantes ajudarem a escolher seus representantes e da expectativa de aumento do número de votantes.

Embora o processo seja bastante trabalhoso, ele explica que tudo está transcorrendo conforme as expectativas. "Estamos a todo vapor, mas de forma tranquila e serena."

# PRESIDENTE DA COMISSÃO AVALIA PROCESSO ELEITORAL

Para Albuquerque, é importante os participantes exercerem o direito de voto

## Qual a expectativa da comissão em relação ao número de eleitores?

É importante lembrar que o último pleito para a escolha de conselheiros eleitos ocorreu em 2009 e apontou um número expressivo de absenções. A intenção da Petros, patrocinadoras, instituidores e das entidades de classe representativas neste pleito é avançar no número de eleitores para atingir ao menos 50% do total de participantes. Neste sentido, o voto eletrônico será fundamental, pois irá facilitar o acesso dos eleitores à votação. O uso da tecnologia nos pleitos, inclusive, é uma tendência mundial, que agiliza o processo e facilita a apuração de votos, além de conceder maior segurança ao pleito.

## Que medidas foram adotadas para garantir a segurança do processo?

A adoção de meios eletrônicos como o telefone e a internet, por exemplo, é uma forma de garantir maior segurança ao pleito. Para permitir total lisura, o processo será certificado por uma empresa especializada em segurança da informação.

## Quando os participantes vão conhecer os vencedores da eleição?

O sistema eletrônico garantirá que os candidatos eleitos sejam conhecidos aproximadamente um minuto após o encerramento da votação. Isso quer dizer que no dia 29 de setembro todos conhecerão os novos conselheiros. Nesta ocasião, estarão presentes os candidatos ou representantes das chapas, que poderão se certificar da lisura do processo. Depois da homologação

do resultado, a posse dos eleitos será realizada o mais rápido possível, em data a ser agendada pela Diretoria da Fundação.

## Sob a ótica do participante, você considera importante votar, uma vez que é uma escolha facultativa?

Sim. Primeiro porque ele poderá exercer sua cidadania em um processo que envolve o futuro da Fundação, na qual ele tem o seu plano constituído. Um membro eleito pelos participantes equivale à própria figura do participante na gestão da entidade. Então, é fundamental que eles entendam isso e exerçam esse direito, que é uma garantia estatutária. Embora o voto seja facultativo, todos aqueles que compreendem a importância do processo de administração do seu fundo de pensão têm de participar.

## Qual a importância deste processo eleitoral para a Fundação?

Se para os participantes significa a possibilidade de influenciar nas tomadas de decisões, para a Petros é fundamental para dar transparência ao processo de tomada de decisão dos gestores. É democratizar ao máximo a atuação dos participantes de todos os planos geridos pela Fundação. A eleição possibilita a diversidade de opiniões, dá voz à vontade de seus participantes para, assim, chegarmos a melhor decisão. Vale destacar que o espaço do trabalhador nos conselhos Deliberativo e Fiscal das empresas é uma tendência originária de avanços e conquistas das categorias de trabalhadores e, no nosso caso, garantida pela Petros. Logo, o participante não pode deixar de votar.

# PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA É SUPERAVITÁRIA

Contas do regime urbano estão equilibradas; *déficit* decorre dos programas assistenciais, garantidos pela Constituição Federal

O modelo brasileiro de seguridade social tem despertado interesse no mundo inteiro por sua configuração diferenciada: um tripé que engloba Saúde, Assistência Social e a Previdência Social. “Ele tem origem no tradicional conceito Bismarckiano, mas nós conseguimos coordenar políticas que outros países não conseguem”, explica o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Gabas.

Funcionário de carreira do órgão há quase 30 anos, ele ressalta que o regime urbano tem as contas equilibradas. “O *déficit* está no sistema rural, cuja fonte de custeio está na comercialização da produção e nas contribuições sociais (COFINS e CSLL). O nosso grande desafio é como separar esta contabilidade.”

Além das contas equilibradas, a Previdência apresenta uma situação favorável sob o ponto de vista das pirâmides etária e econômica, pois a grande maioria da população está em fase produtiva.

Com o avanço de indicadores sociais e o aumento da esperança de vida da população, o secretário-executivo destaca a necessidade de serem definidas estratégias para a questão da aposentadoria no longo prazo. “As pessoas estão vivendo mais. Sabemos o que isso significa e por isso precisamos pensar lá na frente.”

Gabas também comparou o Regime Geral de Previdência, que engloba a maioria dos trabalha-



Carlos Gabas defende os programas assistenciais da Previdência Social brasileira e diz que o regime urbano é superavitário

Divulgação

***“Nosso sistema fechado de previdência já ultrapassou mais de R\$ 500 bilhões em reservas”***

dores da iniciativa privada e é baseado no modelo de solidariedade (repartição simples), com o sistema complementar fechado. Em sua avaliação, o crescimento do setor nos últimos anos deve-se à melhora da economia e do nível de renda da sociedade. Por outro lado, as pessoas estão começando a adquirir a cultura previdenciária. “O sistema fechado de previdência já ultrapassou o patamar de mais de R\$ 500 bilhões em reservas”, destaca Gabas. “Isso é bom para o participante, que garante uma renda adicional; é bom para a economia, porque os fundos de pensão são grandes investidores institucionais; e é bom para o País, porque reduz a dependência do capital estrangeiro nos grandes investimentos necessários ao crescimento sustentado da nossa economia.”

# FUNDOS DE PENSÃO MOSTRAM FÔLEGO PARA CRESCER

Segundo especialistas, expansão do setor passa por um maior empenho de diversos atores do sistema e investimentos em campanhas de divulgação

Em menos de dez anos, mantido o atual ritmo de crescimento das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), o patrimônio do setor irá saltar dos atuais 17% do PIB para um montante equivalente a 40%. A avaliação é do presidente da Abrapp, José de Souza Mendonça, que não leva em conta o acréscimo de novas entidades ao sistema. “Hoje temos R\$ 540 bilhões de recursos administrados. Calculamos que em 2020 este valor esteja acima de R\$ 1 trilhão. Se o sistema efetivamente crescer, o total poderá ser bem maior.”

Apesar de também se mostrar otimista em relação ao futuro do segmento, a presidente da Associação Nacional de Participantes de Fundo de Pensão (Anapar), Cláudia Ricaldoni, observa nos números atuais uma certa es-

tagnação, sobretudo “porque as patrocinadoras têm optado por oferecer planos abertos a seus empregados”. Ainda segundo ela, a tendência de redução de custos por parte das empresas tem levado a uma queda da qualidade dos planos oferecidos.

Cláudia defende uma política de incentivo à previdência complementar, unificando esforços entre o governo, centrais sindicais e todos os atores do sistema. “É necessário defender o caráter previdenciário dos planos de benefícios, e do aspecto coletivo dos contratos, bem como lutar permanentemente pela democratização da gestão das entidades. Avaliamos que o sistema está maduro o suficiente para enfrentar estes desafios.”

Segundo ela, a sociedade brasileira privilegia o consumo imediatista, e tanto a previdência pública quanto a complementar sofrem os efeitos deste comportamento. Para Cláudia, o crescimento significativo do número de adesões ao sistema também esbarra na “falta de ousadia para divulgação de nosso produto”.

A dirigente avalia que mesmo os planos de instituidores ainda

estão aquém de seu potencial. A presidente da Anapar revela que a entidade vem atuando neste sentido, tanto na defesa de uma política governamental de fomento, quanto instituindo seu plano de previdência – o Anaparprev, administrado pela Petros.



# PERSPECTIVAS FAVORÁVEIS EM RELAÇÃO AO SETOR

Momento positivo da economia e as medidas de fomento adotadas pelo Ministério da Previdência têm estimulado o sistema complementar

Para Carlos Gabas, do Ministério da Previdência, as perspectivas com relação ao setor são boas devido ao aumento da renda e à melhoria da qualidade de vida do trabalhador. A consequência é que a própria cultura previdenciária e a formação de poupança têm crescido no País. “E neste cenário de crescimento econômico que tem se mostrado sustentável, temos alcançado resultados que possivelmente se estenderão por longos anos”, avalia o secretário-executivo da pasta. “Com o mercado consumidor interno aquecido, as empresas investindo em infraestrutura, na ampliação dos seus parques de produção, temos uma perspectiva de longo prazo, fazendo com que a previdência complementar se estruture para este aumento, porque é o que vai continuar acontecendo.”

Ele também destacou a reestruturação feita no Ministério, com a criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e a reformulação da Secretaria de Política de Previdência Complementar. Outro incentivo foi a regulamentação da Lei Complementar 109, permitindo a criação de planos instituídos através de vínculo associativo, sem a necessidade de um “patrocinador”. Na opinião de Gabas, a formulação de políticas capazes de dar segurança a este segmento desperta o interesse das empresas e dos participantes em instituir novos planos, “que serão garantia de complementação de aposentadoria no futuro”.

A presidente da Anapar, Cláudia Ricaldoni, também vê aumento de interesse em relação ao

tema previdência complementar. “A cada ano é perceptível o envolvimento de mais participantes, entidades sindicais e associativas no debate”, opina a dirigente da entidade que representa os participantes. “Há muito o que se fazer, mas o caminho está claro: participação, conhecimento e gestão compartilhada.”

## DESAFIOS

Com relação aos desafios, o presidente Abrapp, José de Souza Mendonça, também abordou questões que têm sido objeto de intensas discussões entre os técnicos dos fundos de pensão como a queda na taxa de juros e seus impactos na rentabilidade das carteiras, bem como o aumento da expectativa de vida da população. “Temos que buscar novas formas de rentabilizar o nosso patrimônio para pagar benefícios por mais tempo porque as pessoas estão vivendo mais”, afirma Mendonça. “Por outro lado, com os juros caindo, fica mais difícil atingir a meta atuarial.”

Para ele, o mercado irá se adequar automaticamente, mostrando novas alternativas. “Sem dúvida hoje este é um dos maiores focos de preocupação que temos. São coisas que nos angustiam demais.” Outra questão que suscita a preocupação do presidente da Abrapp é o não-cumprimento do contrato previdenciário. As decisões judiciais contrárias ao que o contrato determina podem causar problemas sérios a alguns fundos. Estamos atentos a isso para procurar formas de fugir desses riscos.”

***“Crescimento econômico tem se mostrado sustentável”***

# EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

## NA PAUTA DE PRIORIDADES

Representantes do governo, das entidades e dos participantes concordam que universalização do setor depende do esforço conjunto dos diversos atores

É consenso no segmento fechado que o crescimento do setor passa obrigatoriamente pela educação previdenciária. O tema faz parte da agenda de órgãos de governo, das entidades representativas dos participantes e dos próprios fundos de pensão, bem como das patrocinadoras e instituidores. De acordo com o diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Previc, Edevaldo Silva, 14% dos planos de benefício têm programas de educação previdenciária aprovados pela autarquia. “As entidades estão correspondendo muito bem a esta chamada do Estado e conseguimos dar um salto qualitativo e quantitativo”, avalia o diretor. “No primeiro ano tínhamos oito entidades com programas aprovados e, a partir de 2010, um total de 26.”

Para ele, os fundos de pensão estão conseguindo integrar as suas ações em um processo que dá subsídios ao participante desde, uma simples tomada de decisão sobre o seu percentual de contribuição até o melhor entendimento da política de investimentos. Segundo Edevaldo Silva, os pro-

gramas de educação previdenciária orientaram um amplo processo de governança das entidades e cada vez mais uma integração com os patrocinadores e instituidores de planos.

O dirigente da Previc também avalia que as entidades começam a desenvolver ações voltadas à sociedade. Um dos objetivos da autarquia, ele explica, é alcançar a população economicamente ativa com informações qualificadas sobre a importância da previdência na proteção básica mínima. “Precisamos demonstrar a importância de uma previdência complementar, rompendo paradigmas de que é uma necessidade apenas dos profissionais com altos salários.”

### UNIVERSALIZAÇÃO

Para José de Souza Mendonça, da Abrapp, a universalização da previdência complementar depende do sucesso dos programas de educação previdenciária, uma vez que este conceito ainda não está enraizado na cultura brasileira. Para o dirigente, além do aspecto cultural, existe uma certa desconfiança dos trabalhadores em relação ao sistema. “Falta costume porque este modelo era privilégio de algumas estatais. A consciência de pensar a aposentadoria é muito recente e poucos trabalhadores têm essa oportunidade junto às entidades fechadas”, aponta Mendonça. Citando o exemplo da Petros, ele ressalta que as EFPCs de maior porte já desenvolvem esse trabalho de conscientização. A Abrapp, porém, está lançando um programa de educação voltado para aquelas que não têm como arcar com esses custos integralmente.



Edevaldo Silva: um dos grandes incentivadores da educação financeira e previdenciária

# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TEM DE SER INCLUSIVO

As empresas que conferem sua responsabilidade social e ambiental são mais valorizadas e o presidente da Petros, Luís Carlos Afonso, deseja que o País cresça distribuindo riquezas e agregando pessoas ao consumo

**A previdência complementar concentra 17% do PIB, mas tem apenas 2,5 milhões de participantes. O que falta para o sistema ganhar fôlego?**

Se comparamos a previdência complementar no Brasil com a de outros países, temos muito a crescer. A previdência complementar contribui muito para o País. Não é só no Brasil que os fundos de pensão são investidores importantes. Nos países com a economia mais desenvolvida, os grandes investidores são os fundos de pensão. São investimentos que não são feitos a qualquer custo. São importantes pelo aspecto socialmente responsável, inclusivos e que possam gerar mais renda. Isso garante um círculo virtuoso para o país. Os fundos de pensão, que já têm um papel importante, terão um papel ainda maior. Acredito que a previdência complementar vai dar um salto enorme em poucos anos. Pela mudança do próprio País, pela capacidade das pessoas de terem uma renda para buscar a complementação. A combinação do crescimento da economia com o desenvolvimento da cultura da previdência complementar e a capacidade que temos para oferecer isso com qualidade, seriedade e competência nos mostra a possibilidade de um crescimento muito grande da Fundação nos próximos anos. Por isso, digo que a Petros tem um futuro brilhante.

**Qual o papel da Petros na ampliação do sistema de previdência complementar?**

Com o País crescendo como está, com o aumento de renda e do número de trabalhadores e a necessidade de formação de mão de obra,



*Luís Afonso vê grande potencial de crescimento do sistema fechado de previdência complementar do Brasil*

nosso futuro é termos um destaque grande no cenário mundial. Para as empresas, oferecer um plano de previdência complementar é uma forma de atração e retenção de trabalhadores. É um mercado que vai crescer muito à medida que está diretamente ligado ao crescimento econômico, com mais trabalhadores inseridos no mercado e mais renda circulando. A Petros está há mais de 40 anos no mercado e muito empenhada neste crescimento.

**O senhor poderia comentar a opção da Petros pelos planos de multipatrocínio?**

A Petros já vem há alguns anos se destacando como uma entidade de multipatrocínio. Cla-

ro que a nossa maior patrocinadora é a Petrobras e a que tem o maior peso para nós. É isso, inclusive, que nos dá uma “grife” para oferecer o multipatrocínio. Mas, além do Sistema Petrobras, temos várias empresas de outros segmentos, entidades de classe e associações. É um elenco de profissionais que olha a Petros como um porto seguro para seus investimentos. Então, uma de nossas metas é atuar mais intensivamente no multipatrocínio. Isso é bom para todo mundo. Temos uma estrutura com capacidade de analisar investimentos, que é referência no mercado, e podemos disponibilizar para outros planos. Podemos oferecer nossa estrutura e capacidade de gestão, que têm demonstrado resultados excelentes, pois sabemos lidar com o risco. Temos capacidade para negociação e uma administração exemplar. Quando se compara a taxa de administração da Petros com a de instituições financeiras, por exemplo, fica muito claro que a nossa entidade é muito melhor para quem está preocupado com seu benefício lá na frente, no momento da aposentadoria.

### **Quais os impactos que o possível crescimento da Petrobras trará para a Petros?**

O crescimento do Petrobras tem dupla importância para nós, seja como investidores ou como administradores dos planos de previdência complementar dos seus empregados. Do lado dos investimentos é um dos setores prioritários. É impressionante como o Brasil vai ser outro em poucos anos, em razão dos investimentos do pré-sal. O crescimento da companhia significa mais trabalhadores e vamos ter de nos capacitar para dar conta do aumento de empregados, que desejamos que sejam nossos participantes. Com nossa principal patrocinadora crescendo, caminhamos a passos largos para sermos os maiores do nosso segmento.

### **Como a tendência de redução de taxas de juros nos próximos anos deve impactar o setor dos fundos de pensão?**

Esse é um cenário muito bom para o País, algo que vínhamos batalhando há muito tempo. É o resultado do próprio crescimento da economia e que, por outro lado, ajuda no desenvolvimento. Do ponto de vista dos fundos de pensão, saímos de uma situação de maior conforto dos anos anteriores, com mais facilidade para superar a meta atuarial. Até um tempo atrás, com as taxas de juros bastante elevadas, não precisávamos de muito esforço para superar a meta atuarial. Nas condições econômicas atuais, termos atingido no ano passado 16,65% de rentabilidade é um orgulho. Do ponto de vista de investimentos, o desafio é continuarmos inseridos neste momento do Brasil e nos potenciais que o País vem mostrando. Precisamos estar atentos às oportunidades de investimentos e com uma equipe pronta para analisar estruturas de baixo risco com melhor rentabilidade possível.

### **Em termos de gestão, quais os desafios da Petros nos próximos anos?**

Um primeiro aspecto, como mencionei, é a questão da rentabilidade dos investimentos. Do ponto de vista do participante, o desafio é melhorar o atendimento, a proximidade com ele. A Petros só existe em razão do participante, seja para cuidar do seu patrimônio com a maior lisura, ou em fazê-lo sentir que podemos atender da melhor forma possível, com a maior rapidez na resolução dos seus problemas. Esta diretoria está muito empenhada em fazer um movimento de modernização de gestão bastante significativo. Esses são grandes desafios: aperfeiçoar ainda mais os investimentos, aproveitar as oportunidades que o País oferece nessa situação de crescimento e redução de taxas de juros e avançarmos ainda mais na modernização para que possamos fazer um atendimento de excelência ao participante.

## PETROS É PIONEIRA NO SISTEMA FECHADO

O Sistema Fechado de Previdência Complementar é relativamente novo no Brasil. O marco inicial foi justamente a Petros, lançada em julho de 1970. Com o surgimento de outras fundações nos mesmos moldes, se fez necessário elaborar uma legislação para o setor, o que somente ocorreu em 1977, com a Lei 6435.

Quem garante é o médico sanitário Daphnis Ferreira Souto (*na foto ao lado*), aposentado da Petrobras, e até hoje um dos maiores estudiosos da previdência. Foi ele o coordenador do grupo de trabalho que deu origem à Petros. “Embrão do sistema de previdência complementar do País”, faz questão de enfatizar.

Logo que começou a trabalhar na Petrobras, na década de 1960, Daphnis mostrou grande preocupação com a aposentadoria dos empregados. Dentro da companhia era quase unânime a opinião que havia a necessidade de oferecer melhores condições aos trabalhadores. “Para os que tinham seu salário acima do teto da previdência, a aposentadoria representava um fantasma muito desagradável. Minha intuição ética me orientava



no sentido de ter segurança no que ia fazer, pois a situação exigia uma visão global de todas as circunstâncias que cercavam esse problema, mantendo imparcialidade e objetividade.”

A ideia da previdência complementar foi exaustivamente estudada e se mostrou a mais conveniente para manter o padrão de consumo dos petroleiros sem interferir na previdência oficial. Além disso, este novo programa deveria incentivar a aposentadoria. “Nas minhas aulas de administração aprendi que a empresa que deixa envelhecer o seu pessoal envelhece com eles.”

## ENTIDADES FECHADAS TÊM CUSTOS MAIS COMPETITIVOS

Um estudo da consultoria Luz Engenharia Financeira mostra que um plano de previdência aberto pode custar até duas vezes mais que um plano de previdência fechado. A simulação da empresa considerou uma pessoa com 35 anos de idade que, até a aposentadoria, aos 60 anos, vai aplicar R\$ 600 na previdência complementar. Caso escolha uma entidade fechada, esse investidor vai desembolsar R\$ 24 mil ao longo dos 25 anos de aplicação. Esse valor sobe para R\$ 53 mil se ele estiver na previdência aberta.

A análise ainda considerou que, na previdên-

cia fechada, foi cobrada taxa de administração de 0,50% e não houve cobrança da taxa de carregamento (que incide sobre cada aporte realizado), enquanto a previdência aberta tinha taxa de administração de 1,20% e 1% de carregamento.

Por outro lado, após 25 anos, o investidor teria uma reserva de R\$ 445.849,15 na previdência complementar fechada. Se aplicasse em previdência privada aberta, oferecida por uma seguradora, por exemplo, ele acumularia um saldo de R\$ 395.562,01. Nos dois casos, a rentabilidade considerada foi de 6% ao ano.

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA GARANTE UMA APOSENTADORIA MAIS TRANQUILA

Para alcançar o equilíbrio orçamentário é preciso ter foco e planejamento; especialistas sugerem que entre 10% e 20% sejam destinados a uma poupança

A esperança de vida do brasileiro está aumentando. Ou seja, as pessoas estão vivendo mais. Mas a longevidade traz também alguns desafios como a necessidade de ajustar o orçamento doméstico para desfrutar uma terceira idade tranquila.

A questão da aposentadoria, por exemplo, deve ser melhor planejada. Para manter o padrão de consumo, muito provavelmente o trabalhador precisará garantir uma renda complementar aos benefícios pagos pela previdência pública.

Este é um tema relativamente novo para os brasileiros. Mas, a educação financeira e previdenciária constam da pauta de prioridades do governo, que tem estendido a discussão a diversos setores da sociedade. Entre os fundos de pensão o tópico é um dos mais recorrentes. A própria Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), autarquia que regulamenta e fiscaliza o sistema, tem empreendido uma série de ações neste sentido.

A Petros submeteu seu programa de educação financeira e previdenciária à apreciação da Previc, que aprovou o documento. Várias iniciativas já estão em curso. Outras serão anunciadas em um futuro próximo. A educação previdenciária pressupõe uma “reeducação” financeira e o participante também precisa demonstrar comprometimento. Seguem algumas dicas:

- Não existe hora certa para começar a investir. O maior erro é adiar os planos da poupança. Quem espera ter dinheiro sobrando, não começa nunca. É preciso ter objetivos bem definidos, conhecer os riscos expostos em cada modalidade



de de investimento e escolher com critério os gestores da carteira;

- Especialistas sugerem uma quantia entre 10% a 20% dos rendimentos para poupança, sempre atrelada a um objetivo;
- Organize uma planilha com todos os gastos mensais, onde devem constar até mesmo pequenas despesas como, lanchinhos, gorjetas etc;
- Tome muito cuidado com as compras parceladas e evite entrar no limite do cheque especial ou pagar a parcela mínima do cartão de crédito, em função das taxas de juros;
- Em caso de já estar devedor no cheque especial, procure seu gerente bancário e negocie uma linha de crédito pessoal, com juros menores;
- Se tiver dinheiro em uma aplicação não resgate na primeira dificuldade financeira. Procure combater a causa do endividamento e não o efeito.

## DIRETORIA DA PETROS DETALHA OPERAÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES DA ITAÚSA

Mensagens que estão circulando pela Internet nos últimos dias questionam a compra de ações da Itaúsa pela Petros no final de 2010. A Diretoria Executiva já prestou amplo esclarecimento sobre o assunto por meio de boletim eletrônico enviado aos participantes e notícia no Portal no último mês de junho. Tais mensagens fazem referência a uma análise feita pelo ex-diretor da Petros, Domingos Saboya (mandato de fevereiro/1996 a agosto/1999). Diferentemente do que essa análise tenta indicar, não houve prejuízos na operação e a aprovação do negócio obedeceu às instâncias decisórias da entidade. Seu autor aponta um prejuízo na operação ora de cerca de R\$ 250 milhões e ora de R\$ 530 milhões. **VAMOS ESCLARECER:**

**1º) Por que compramos ações da Itaúsa?** Um dos principais aspectos que embasaram a decisão pelo investimento na Itaúsa foi o fato de que as ações ordinárias da empresa tiveram valorização de 971% nos últimos dez anos, enquanto o índice Ibovespa registrou ganhos de 189% no mesmo período. A participação na Itaúsa oferece ainda a distribuição de rendimentos (dividendos e juros sobre capital próprio) aos acionistas, permitindo o ingresso permanente de recursos para a Fundação.

Merecem destaque ainda a presença do Banco Itaú (principal fonte de receita da Itaúsa) entre os dez maiores bancos comerciais do mundo e fato de o cenário econômico brasileiro, de médio e longo prazos, ser favorável ao investimento em empresas do setor bancário no país.

**2º) Como foi a operação?** Para comprar 12,7% das ações ordinárias da Itaúsa fizemos uma venda de títulos públicos (NTN-B) muito exitosa. Em 23/12/2010 trocamos com o Tesouro Nacional títulos que estavam em nossa carteira sem liquidez, ou seja, não havia interessados no mercado para comprá-los por causa das datas dos seus vencimentos. Conseguimos trocá-los por outros com vencimentos adequados ao mercado, portanto com plena liquidez. Além disso, essa troca rendeu à Petros um ganho de R\$ 865,6 milhões.

No dia 29/12/2010, vendemos parte desses títulos (porque passaram a ter liquidez, compradores interessados) para participarmos do leilão público de venda das ações de Itaúsa. Vendemos naquele momento R\$ 2,602 bilhões. Tanto essa venda quanto a troca de títulos anterior respeitaram todas as regras e preços de mercado. Nesta venda, a variação de preço entre os dias 23 e 29/12 resultou numa diferença negativa de R\$ 16 milhões. Esta variação reflete as condições de mercado e o grande volume envolvido na negociação, representando apenas 0,6% da operação.

**3º) Houve prejuízo?** Quanto à incorreta avaliação do prejuízo na “análise”, que ora aponta R\$ 250 milhões, ora R\$ 530 milhões, na compra das ações de Itaúsa, cabe esclarecer que estas avaliações também estão equivocadas.

A operação seguiu todas as regras dos comitês internos da Petros, nossas Políticas de Investimentos e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Também teve aprovação por unanimidade na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo, que tem representantes dos patrocinadores, participantes e assistidos.

A compra das ações foi fechada em leilão público realizado em 30/12/2010, pela BM&FBovespa, pelo valor de mercado do momento, com recursos advindos da operação de venda dos títulos públicos mencionada e de recursos disponíveis de nossa carteira de investimentos. Conforme já amplamente divulgado, a Petros pagou R\$ 3,090 bilhões pelas ações.

Como estas ações permanecem em carteira e não há intenção de venda, torna-se infundada a suposição do prejuízo de R\$ 530 milhões, que leva em conta a atual situação de instabilidade econômica mundial, em que os preços das ações negociadas em bolsas de valor sofreram forte baixa nos últimos meses.

**4º) Itaúsa foi uma opção acertada?** Prova do acerto da operação realizada pela Petros são os resultados divulgados recentemente que demonstram a solidez do conglomerado Itaúsa. Por exemplo, o lucro do Banco Itaú, que representa mais de 90% dos resultados da Itaúsa, cresceu 11,5% no 1º semestre de 2011, em comparação ao mesmo período de 2010, passando de R\$ 6,399 bilhões para R\$ 7,133 bilhões. Outra característica da Itaúsa muito importante para a Petros é a distribuição de rendimentos aos acionistas. No primeiro semestre de 2011, o ingresso de recursos na Fundação já atingiu o volume de R\$ 58,5 milhões.

**CONCLUINDO** – Por fim, mensagens dessa natureza – que procuram depreciar a imagem da Petros – são no mínimo irresponsáveis e oportunistas, considerando o atual cenário econômico mundial, de turbulência dos mercados financeiros. Em razão das deduções infundadas e calúnias que as mensagens contêm, a Petros estuda as medidas judiciais cabíveis.

A Diretoria Executiva – zelando pela transparência da gestão e pela imagem da Petros – reitera seu firme compromisso de garantir a rentabilidade dos investimentos e a solidez dos planos de benefícios de seus participantes e assistidos.

DIRETORIA EXECUTIVA

## CONCURSO VAI HOMENAGEAR "UMA ESCRITORA IMPROVÁVEL"

Edição deste ano vai homenagear catadora de papel que escreveu *Quarto de despejo*, o diário de uma favelada que vendeu um milhão de exemplares

A comissão organizadora do XI Concurso de Contos da Petros recebeu mais de 200 textos, que já foram encaminhados aos jurados Roberto Márcio Pimenta, João Augusto Bastos de Mattos e Maria Beatriz Luiz Cerqueira Santos, vencedores das três últimas edições do certame literário. Nesta primeira fase, eles vão selecionar os 30 semifinalistas.

A pensionista Maria Beatriz Luiz Cerqueira Santos, primeira colocada em 2010, sabe da responsabilidade, mas está confortável na nova tarefa. Para ela, a qualidade dos textos e a organização do evento são os pontos fortes. "Participar do Concurso de Contos da Petros foi uma experiência muito enriquecedora, que recomendo a todo mundo. Todos nós temos algo a dizer, todos temos vontade de contar nossas histórias, todos temos capacidade para escrevê-las." Na segunda etapa, os nomes serão julgados por uma personalidade da literatura brasileira. Já a cerimônia de premiação será realizada no início de dezembro, em data e local a serem confirmados. Até lá, a ordem de

colocação dos dez vencedores será mantida no mais absoluto sigilo.

O autor do conto vencedor vai ganhar um *notebook* e os autores classificados do 2º ao 10º lugares, coleções de mestres da Literatura Brasileira. Os dez melhores contos serão reunidos numa antologia organizada pela Petros e cada um dos autores nela publicada receberá 50 exemplares do livro.

### HOMENAGEM

A exemplo do que ocorre desde 2005, o concurso rende homenagem a uma personalidade da literatura nacional. A escolhida este ano é a escritora Carolina Maria de Jesus, cuja obra mais conhecida é *Quarto de despejo*, o diário publicado em São Paulo, em agosto de 1960.

Ela saiu de Sacramento, pequena cidade do Triângulo Mineiro, em 1947, fugindo da pobreza da zona rural. Perambulou pelo interior do Estado até chegar a São Paulo, onde trabalhou como doméstica e catadora de papel.

Alfabetizada até o 2º ano primário, desenvolveu o gosto pela leitura e o hábito de es-

crever. Tudo indica que teve acesso a algumas obras dos grandes autores brasileiros nas casas em que trabalhou, o que explica a menção a poetas como Casimiro de Abreu e Castro Alves.

Carolina dividia seu tempo entre as tarefas de catar papéis, cuidar dos afazeres domésticos e a escrever o seu diário, onde registrava os fatos corriqueiros de uma favela. A publicação de *Quarto de Despejo* se deve ao jornalista Audálio Dantas, que conheceu o livro quando foi incumbido de fazer uma reportagem sobre a inauguração de um parque infantil naquela favela.

### BIOGRAFIA

A história da catadora de papel motivou o professor, historiador e escritor, Joel Rufino a escrever sua biografia. Em *Carolina Maria de Jesus - Uma escritora improvável* ele aborda a história recente do Brasil com fortes reflexões sobre classe, sociedade e raça. O autor se rende totalmente à poética simples de Carolina, que costuma dizer: "O meu sonho era viver cem anos para ler todos os livros do mundo."

# EM UMA DISPUTA ACIRRADA, PAULISTA VENCE RECORDISTA PARANAENSE

Inscrições arrecadaram 1.400 quilos de alimentos, novo recorde da competição; duas instituições beneficentes receberam os donativos

A XI Corrida Rústica da Petros foi a mais emocionante da série, sob todos os aspectos. Dentro das pistas, o paulista Marcos Ferreira de Mello, técnico de operação da Recap, freou a hegemonia paranaense e conquistou o lugar mais alto do pódio.

Ele e o operador Luiz Severo Semkiw disputaram lado a lado cada centímetro do percurso, alternando a liderança em vários momentos. O público que curtiu a manhã ensolarada tipicamente carioca chegou a achar que o enredo teria o mesmo final de anos anteriores, com o paranaense alcançando a sua sétima vitória. Mas, nos últimos 500 metros Marcos Ferreira buscou fôlego e deu uma arrancada impressionante, cruzando a linha de chegada em primeiro. “Participei recentemente da Maratona do Rio de 42km, ficando abaixo de três horas, e isso me deixou

mais preparado. Também contei com muita concentração”, disse o atleta, que foi aplaudido pelo público. A terceira posição ficou com o carioca Roberto de Holanda Christoph, da Petrobras.

A engenheira carioca Bruna Zolini trabalha há apenas um ano e meio na Transpetro e esta foi, portanto, sua primeira vez na Corrida Rústica da Petros. A estreante não poderia ter começado melhor. Concluiu os seis quilômetros com o tempo de 26min53 e chegou na frente de todas as outras concorrentes. Acostumada a participar de outras competições esportivas, a jovem petroleira elogiou a organização do evento e destacou o clima de confraternização.

“O espírito da prova é diferente porque vai além da competição e incentiva a saúde e a integração entre os atletas.” A geóloga da BR Distribuidora Mônica Noronha, que já venceu a prova



patrocínio

CAIXA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Um número recorde de competidores participou da edição deste ano

duas vezes, nesta edição ficou em segundo lugar. A empregada da Petrobras Marileia de Souza completou o pódio feminino na terceira colocação.

### QUANTIDADE DE ALIMENTOS ARRECADADOS RATIFICA CARÁTER SOCIAL DA PROVA

Terminada a prova, foi a vez de os competidores se emocionarem com o trabalho prestado pelas entidades beneficentes que receberam os donativos este ano. Antes mesmo de os números serem totalizados, a presente edição já havia batido os recordes de arrecadação, com 1.319 quilos de alimentos não-perecíveis. Mas, como os atletas de outros estados retiraram os kits no dia do evento, o total aumentou para 1.400 quilos, quantidade alcançada porque muitos concorrentes abraçaram a causa e doaram mais de um quilo.

“Vocês estão fazendo a diferença na vida de muitas pessoas”, agradeceu a coordenadora da Casa Lar Mangueira, Damiana Tompakow. A entidade, uma das beneficiadas este ano, é fruto da iniciativa de uma das escolas de samba mais tradicionais do Rio de Janeiro e abriga adolescentes e jovens do sexo masculino portadores de deficiência física e mental. A outra é a Instituição Maria de Nazareth – Casa da Mãe Pobre, com duas sedes no Rio de Janeiro e que abrigam idosos de ambos os sexos. Para Cícero Pimenteira, que colabora com a área financeira da entidade, “a ajuda veio em hora certa, dada a dificuldade de receber doações.

O diretor Administrativo da Petros, Newton Carneiro, entregou o cheque simbólico aos repre-

sentantes e destacou a importância do aspecto social da prova. O executivo também falou do papel do evento na promoção da integração e da saúde dos participantes. “Estamos na décima primeira edição e isso mostra como esse evento tem dado certo e hoje ainda fomos premiados com esse sol; a festa está completa!”

### PATROCÍNIO E PREMIAÇÃO

A corrida contou com o número recorde de competidores. Quase 500 atletas cruzaram a linha de chegada. E mais uma vez o patrocínio foi da Caixa Econômica Federal. O gerente geral da agência Torre Almirante, no Rio de Janeiro, Rosano Macedo, se disse honrado em poder participar de um evento ligado ao esporte e à saúde.

Os três primeiros colocados no geral, masculino e feminino, ganharam prêmios gentilmente oferecidos pelo Comprafacil.com, empresa conveniada ao Clube Petros. O Comprafacil.com forneceu brindes para sortear entre os atletas que cruzaram a linha de chegada. A empresa de cosméticos Sensória, também parceira do Clube Petros, cedeu cinco kits de beleza. Como fez em outras edições, Luiz Severo Semkiw doou seu prêmio a uma das instituições, ratificando a importância do compromisso social da prova. “Fazer o bem a quem precisa não tem preço.”

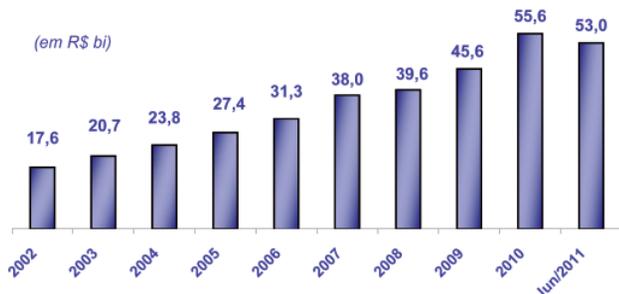


Luiz Severo, segundo colocado, doou seu prêmio para uma das instituições beneficentes

# RESULTADOS DE JUNHO/2011

Total dos Ativos de Investimentos dos planos administrados pela Petros é de R\$ 53,0 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 15,35%, frente à meta atuarial de 13,12% e referencial ponderado de 14,91%.

## ATIVOS DE INVESTIMENTOS (\*)



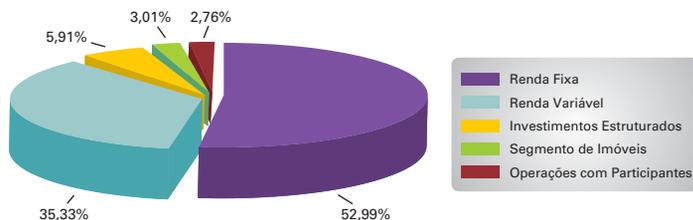
(\*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo.

## EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (\*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.404.331.416	74.179.929
Últimos 12 meses	2.790.365.590	132.404.239

(\*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle



### Renda Fixa

Total investido	R\$ 28.091.451 mi
% em relação à Carteira Global	52,99 %
Rentabilidade – No mês	- 0,11 %
– Acumulada (12 meses)	14,95 %



### Renda Variável

Total investido	R\$ 18.732.047 mi
% em relação à Carteira Global	35,33 %
Rentabilidade – No mês	- 1,09 %
– Acumulada (12 meses)	18,54 %



### Segmento de Imóveis

Total investido	R\$ 1.595.809 mi
% em relação à Carteira Global	3,01 %
Rentabilidade – No mês	1,76 %
– Acumulada (12 meses)	34,96 %



### Investimentos Estruturados

Total investido	R\$ 3.133.406 mi
% em relação à Carteira Global	5,91 %
Rentabilidade – No mês	- 0,06 %
– Acumulada (12 meses)	1,90 %



### Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.460.823 mi
% em relação à Carteira Global	2,76 %
Rentabilidade – No mês	1,37 %
– Acumulada (12 meses)	15,05 %

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal ([www.petros.com.br](http://www.petros.com.br))

# POR DENTRO DE CADA PLANO

## JUNHO/2011

Ativo Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

(R\$ mil)

Planos	Ativo Líquido	Provisão Matemática	Equilíbrio Técnico	Fundo Previdencial	Fundo não Previdencial	Resultados a Realizar	Rentabilidade	
							Mensal	Ano
<b>Benefício Definido</b>								
Plano Petros do Sistema Petrobras	49.676.724	50.035.777	53.157	-	52.846	412.210	-0,49%	0,35%
Plano Petros PQU	1.066.697	820.685	267.155	-	313	21.143	-0,02%	6,64%
Plano Petros Braskem	6.258	-	6.258	-	70	-	0,03%	4,53%
Plano Petros Ultraferil	931.753	779.476	170.764	-	810	18.487	-0,01%	6,66%
Plano Petros Copesul	548.811	720.299	(160.410)	-	922	11.077	-0,14%	5,18%
Plano Petros Lanxess	1.070.619	673.123	189.228	229.215	330	20.947	0,00%	6,69%
Plano Petros Nitriflex/DSM	158.234	96.301	27.223	37.857	97	3.148	-0,02%	6,64%
<b>Contribuição Definida - Planos Patrocinados</b>								
Plano Repsol YPF	18.673	17.145	-	1.528	-	-	0,91%	5,66%
Plano Cachoeira Dourada	4.606	4.296	-	309	-	-	0,91%	5,66%
Plano Concepa	347	191	-	156	-	-	0,91%	5,66%
Plano DBA	13.582	7.064	3.858	2.660	-	-	0,91%	5,67%
Plano Transpetro	157.109	157.104	-	4	-	-	0,91%	5,67%
Plano Triunfo Vida	15.839	15.521	50	267	-	-	0,91%	5,66%
Plano ALESAT	6.036	5.830	-	205	-	-	0,91%	5,66%
Plano IBP	4.381	4.381	-	0	-	-	0,91%	5,66%
Plano PQU Previdência	13.083	9.716	3.175	193	-	-	0,91%	5,66%
Plano Copesulprev	-	-	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Manguinhos	-	-	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Termoprev	470	470	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano FIEPEprev	13.706	13.381	246	80	-	-	0,91%	5,66%
Plano PTAPrev	4.164	4.142	-	21	-	-	0,91%	5,66%
Plano PrevFIEPA	3.193	3.082	97	14	-	-	0,91%	5,66%
Plano PrevFIEA	1.287	1.272	12	3	-	-	0,91%	5,66%
Plano TBG	7.632	7.611	-	21	-	-	0,91%	5,66%
Plano GasPrev	2.916	2.904	-	12	-	-	0,91%	5,66%
Plano Petro RG	678	678	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Liquigás	6.337	6.330	-	7	-	-	0,91%	5,66%
Plano Sulgasprev	814	814	-	-	-	-	0,91%	5,66%
<b>Contribuição Variável - Planos Patrocinados</b>								
Plano Misto Sanasa	61.623	51.113	-	10.510	2	-	0,91%	5,67%
Plano Petros-2	2.596.919	2.590.459	-	6.460	792	-	0,98%	4,54%
<b>Planos Instituídos</b>								
Plano Simeprev	3.325	3.325	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano IBA	5.908	5.908	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Culturaprev	3.559	3.559	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano SinMed/RJ	1.098	1.098	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano CROprev	6.188	6.188	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano CRAprev	2.286	2.286	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano ADUANAPrev	2.597	2.597	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano ANAPARprev	160.345	160.345	-	-	300	-	1,07%	5,84%
Plano FENAJprev	599	599	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Previttel	158	158	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano UNIMED-BH	189.699	189.506	-	192,68	-	-	0,91%	5,66%
Plano Cooperado	15.398	15.398	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano PreviContas	282	282	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano PREV-ESTAT	60	60	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano CRCprev	64	64	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Prevítalia	92	92	-	-	-	-	0,91%	5,66%
Plano Prevtran	334	334	-	-	-	-	0,91%	5,52%
Plano de Gestão Administrativa	-	-	-	-	1.203.751	-	-	-
<b>Consolidado</b>	<b>56.784.482</b>	<b>56.420.966</b>	<b>560.812</b>	<b>289.716</b>	<b>1.260.233</b>	<b>487.012</b>		

**1 - Ativo Líquido:** montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo Total definido como o somatório de todos os seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis, operações com participantes e investimentos estruturados) e outros ativos a receber; e ii) o exigível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exigível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar), e fundos não previdenciais;

**2 - Provisões Matemáticas:** total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

**3 - Equilíbrio Técnico:** diferença entre o Ativo Líquido, as Provisões Matemáticas do Plano e os Fundos Previdenciais;

**4 - Fundos:** Reservas de recursos para cobrir benefícios (fundos previdenciais), para cobrir perdas nas operações com participantes e para cobrir as despesas administrativas (fundos não previdenciais - de investimentos e administrativo);

**5 - Plano de Gestão Administrativa (PGA):** ente contábil, com a finalidade de registrar as atividades referentes à gestão administrativa da EFPC, na forma de seu regulamento. Os recursos estão vinculados à Fundação e são destinados à cobertura das despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa.

# A IMPORTÂNCIA DO CADASTRO PARA OS PARTICIPANTES E SEUS BENEFICIÁRIOS

Os participantes dos planos de benefícios da Petros necessitam manter atualizados seus dados cadastrais

Tema muito importante para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) diz respeito ao cadastro de participantes, assistidos e beneficiários. A Resolução CGPC nº 13/2004 estabeleceu que os sistemas de informações devem ser confiáveis e abranger todas as atividades da EFPC, de forma a garantir a sua integridade e segurança, inclusive dos dados armazenados. No mesmo sentido, a Instrução SPC nº 26/2008, previu a obrigatoriedade de manter permanentemente atualizadas as informações cadastrais dos participantes, beneficiários e assistidos.

Nesse contexto regulatório, observa-se a importância das movimentações cadastrais e contratuais dos participantes no que tange à Petros, que vai desde a simples alteração de dados bancários por assistidos e pensionistas (garantindo que os pagamentos dos benefícios possam ser creditados), passando pela necessária manutenção do endereço residencial, comercial, telefone e e-mail do participante (possibilitando a comunicação e encaminhamento de informações e documentos pela Petros), indo até a atualização dos seus dados pessoais e de seus dependentes, inclusive para fins de imposto de renda, pecúlio ou pensão por morte, de acordo com a situação concreta de cada participante ou beneficiário e as regras específicas do Regulamento ao qual está vinculado.

Outro ponto fundamental é que a composição cadastral da EFPC serve de base para as avaliações atuariais dos planos, de modo que, para garantir um exame fiel do passivo atuarial, a EFPC deve manter atualizada a base cadastral da massa de participantes.

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), em seu Guia das Melhores Práticas em Fundos de Pensão, ressaltou a importância da confiabilidade e atualização cadastral de forma que a EFPC disponha das informações necessárias à execução dos cálculos atuariais.

Nesse passo, o gerenciamento dos riscos inerentes à questão cadastral é de fundamental importância para apuração correta do passivo do plano, lembrando que a inscrição tardia de dependentes sem ter havido previsão de custeio, ou a existência de tempo de serviço à previdência oficial não informado pelo participante, que poderá acarretar a sua aposentadoria em data anterior à prevista nas avaliações atuariais, causando eventual desequilíbrio no plano.

Situação recorrente, em planos cujo regulamento preveja pecúlio por morte, é haver requerimentos conflitantes com o cadastro ou formulado por quem, apesar de inscrito pelo participante, já não faz mais parte do seu rol de beneficiários, por exemplo, deixou de ser cônjuge ou companheiro e o participante não o excluiu junto à Petros.

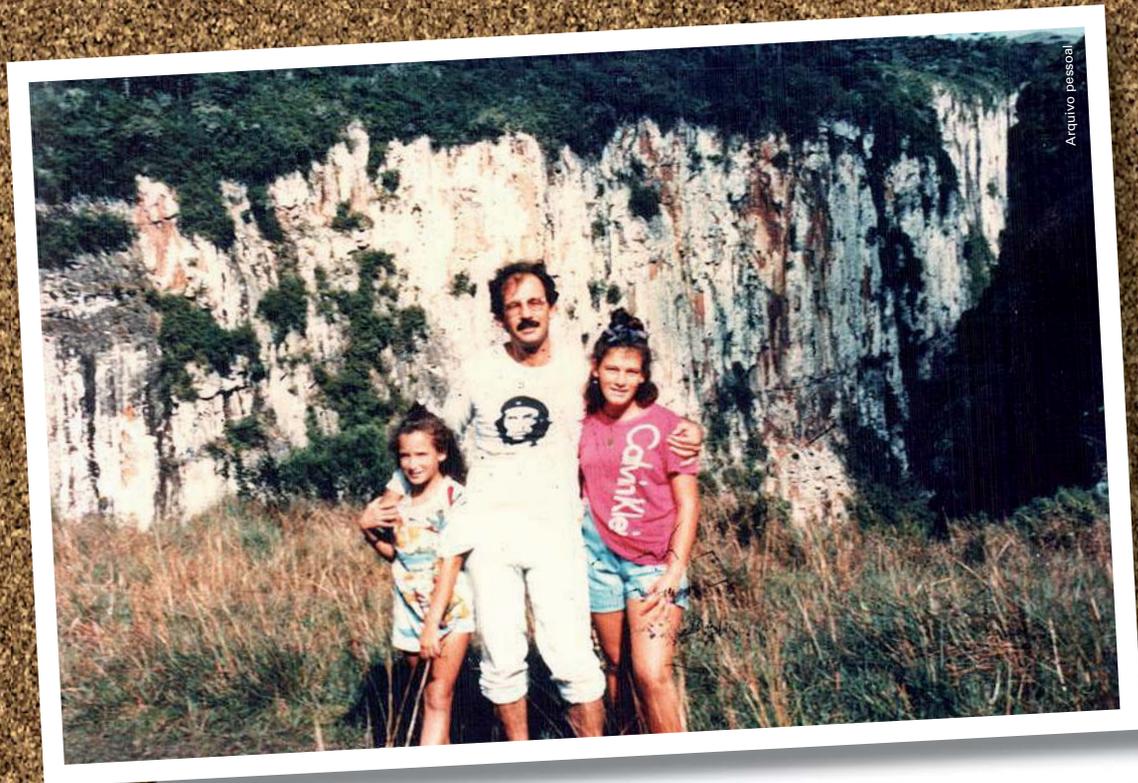
Nesses casos, havendo dúvidas a quem pagar, a Petros se vê obrigada a consignar o pagamento em Juízo, a fim de que o Poder Judiciário decida quem legitimamente deve receber o pecúlio.

Portanto, a atualização do cadastro é fundamental à boa gestão dos planos de benefícios.

---

*Texto elaborado pela advogada Rosimeri Carecho Cavalcante, do Setor de Consultoria da Gerência Jurídica*

# UMA FOTO PARA RECORDAR!



O participante de Campinas (SP) Luiz Alberto Verrí posa com as filhas em Itaimbezinho, no Parque Nacional de Aparados da Serra, no Rio Grande do Sul. O registro dessa belíssima imagem em família é de 1986.

Você também pode ter sua foto publicada nesta seção! Envie o material para o e-mail [revista@petros.com.br](mailto:revista@petros.com.br). Se preferir, faça o encaminhamento via Correios à Gerência de Comunicação e Relações Institucionais – A/C Revista Petros – Rua do Ouvidor, 98, 6º andar – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20040-030.

Lembre-se de contar tudo sobre a história da foto. O material encaminhado em meio impresso não será devolvido.

Deixe as dúvidas de fora e  
comece a curtir as vantagens  
do seu Clube

 CLUBE  
PETROS



Saiba mais sobre este mundo de promoções  
especiais que aguarda você

Visite  
[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)

